

ENTRE OS VÁRIOS VIVIDOS DA SEGUNDA GERAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: O CASO DA AGROVILA CAMPINAS, PROMISSÃO-SP

Alexsandro Arbarotti¹

Resumo: A pesquisa se propõe a investigar o modo como se dá o processo de sucessão geracional nos assentamentos de reforma agrária, com foco nos sujeitos da segunda geração que permanecem no projeto de assentamento. Observar as estratégias e os arranjos para a viabilização dessa permanência, buscando compreender as motivações e o modo como ela se dá efetivamente no cotidiano: tensões, rupturas e continuidades e como elas são negociadas com os membros da primeira geração. Nesta realidade social visualizar se existem relações de gênero, raça ou etnia e mudança na estrutura familiar. Este estudo tem como referência o debate contemporâneo de geração e identidade. Geração na perspectiva de um fenômeno essencialmente cultural e que não se refere a pessoas que partilham da mesma idade, mas sim de uma formação da subjetividade (MANNHEIM, 1982). Assim, o pressuposto é de que há uma coexistência parcial entre as gerações e nesse sentido realizar a aproximação e a relação entre geração e identidade no sentido do entrelaçamento da história individual com a social (ABRAMS, 1982). Identidade entendida como algo não fixo, mas descentrado e em um processo contínuo de remodelação e hibridização por meio das relações sociais (HALL, 2006). Na impossibilidade de realizar um estudo em todos os assentamentos a pesquisa se desdobra como um estudo de caso realizado na agrovila campinas no assentamento Reunidas em Promissão-SP. Os primeiros dados colhidos indicam que existe um número considerável de sujeitos que estão permanecendo no projeto de reforma agrária. Entretanto, essa permanência conta com uma resignificação deste espaço e com uma dinâmica que demonstram variadas formas de vivido.

Palavras-Chave: Assentamentos, Geração, Identidade.

¹ Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos/SP.